



Simone Cardoso tira dinheiro da sua caderneta, na Caixa da Presidente Vargas, para pagar contas de gás e luz

## Salário curto é complementado pela poupança

139

MARIA LUISA MARCOCCIA  
E LEISE TAVEIRA

**SÃO PAULO** — Recorrer à caderneta de poupança e usar mais o cheque especial têm sido prática corriqueira dos brasileiros nos últimos tempos, para complementar o orçamento à espera do próximo salário. Os bancos são testemunhas deste processo, que ganha maior fôlego na segunda quinzena do mês.

O Banespa, por exemplo, teve de 1 a 18 de outubro uma captação líquida da poupança (depósitos menos saques) de Cr\$ 9 bilhões; mas nas duas semanas seguintes, houve perdas de Cr\$ 2,4 bilhões.

— Tem sido a tônica, nos últimos dois meses, as pessoas tentarem poupar, mas não conseguem — diz Júlio Sérgio Gomes de Almeida, Diretor de Investimentos do Banespa.

Outro sintoma é o sucesso da Conta Total do Banco Econômi-

co, que combina depósitos à vista com no Fundão, poupança e cheque especial. Se a conta corrente estourar, o banco debita os valores sacados do Fundão, poupança e cheque especial, nessa ordem. No mês de lançamento a Conta Total atraiu 37 mil clientes, informa o Diretor Geral de Varejo do Econômico, Paulo Henrique Sobreira Lopes.

Ele observa que 50% dos usuários da Conta Total já sacaram a descoberto da conta corrente e avançaram sobre o Fundão — 90% deles após o dia 25.

Segundo Maria Cristina Gonçalves Bruno, Gerente da Agência Presidente Vargas da Caixa Econômica Federal (CEF) do Rio, em outubro houve 2.130 retiradas da poupança, contra 535 em setembro e 1.441 em agosto. E a expectativa para novembro é de mais crescimento:

— O aumento das retiradas não tem nada a ver com a falta de credibilidade da caderneta. E

o salário que está mais curto que o mês.

Enquanto Cristina era entrevistada, vários clientes dirigiam-se aos guichês para sacar de sua cadernetas. A arquivista Simone Cardoso de Andrade contou que vem sendo obrigada a fazer retiradas freqüentes para pagar contas de luz e gás e comprar alimentos:

— Não está dando para economizar. Tenho esta caderneta de poupança há um bom tempo, mas agora, as retiradas têm que ser feitas constantemente.

Outra indicação vem da área dos cartões de crédito: a data preferida dos quatro milhões de usuários do cartão mais popular, o Credicard, para quitar compromissos do mês anterior é o dia 11. Sinal de que depois dessa data, próxima da liberação do contracheque, dificilmente sobra salário para honrar outros compromissos.